



MINAS

MARÇO
2018

CAMPEÃ



Créditos: IAAF (International Association of Athletics Federations)



Créditos: CBDV (Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais)



Créditos: CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro)

ÍNDICE

MINAS CAMPEÃ MARÇO 2018

Campeonato Mundial de Atletismo - pág. 03

Núbia Soares - Atletismo - pág. 04

World Series de Natação - pág. 05

Laila Suzigan - Natação - pág. 06

Emyly Santos - Natação - pág. 06

Praia Clube - pág. 07

Grand Prix Internacional de Judô - pág. 08

Atletas da Adevibel - pág. 09

Adevibel - pág. 10

Atletas da APAE Leopoldina - pág. 11

APAE Leopoldina - pág. 12

Cajun Classic & Georgia Open - pág. 13

Daniel Rodrigues - pág. 14

Mundial de Meia Maratona - pág. 15

Tatiele Carvalho - pág. 16

Citação: Daniel Pereira - pág. 17

CAMPEONATO MUNDIAL DE ATLETISMO INDOOR



Almir dos Santos, medalha de prata no Mundial de Atletismo. Foto/Divulgação Globo Esporte

OS PRINCIPAIS ATLETAS DO MUNDO ESTIVERAM EM BIRMINGHAM, NA GRÃ BRETANHA

Do dia 1º a 4 de março, foi realizada a 17ª edição do Mundial de Atletismo Indoor. A competição contou com 632 atletas de 143 países, além de uma equipe independente. Para representar a delegação brasileira, 7 atletas foram à Grã Bretanha: Thiago, Almir, Darlan, Gabriel, Rosângela, Vitória e a mineira Núbia Soares.

A delegação brasileira conquistou 1 medalha de prata com o matogrossense Almir dos Santos, na categoria de salto triplo. No ranking geral, os EUA levaram o 1º lugar na competição, com 6 ouros, 10 pratas e 2 bronzes. Etiópia e Polônia completaram o pódio, com 5 medalhas cada.

NÚBIA SOARES



Crédito: Divulgação/PuroEsporte

A MINEIRA COMEÇOU NO HANDEBOL, MAS FOI NO ATLETISMO QUE ENCONTROU SEU CAMINHO

O Mundial de Atletismo Indoor de 2018 foi um marco para a lagopratense Núbia Soares. Meses antes da competição, o técnico da atleta, Tide (um dos principais responsáveis pela carreira de sucesso da atleta) faleceu, aos 72 anos. Além disso, o Clube B3 que Núbia representava à época, encerrou sua atuação no atletismo.

Mesmo com as dificuldades, a mineira participou do mundial competindo no salto triplo, chegou à final e conseguiu atingir a sua melhor marca da temporada (14m), terminando a prova entre os TOP 10 (9º lugar).

A atleta lagopratense é considerada um dos maiores talentos do atletismo brasileiro.

WORLD SERIES DE NATAÇÃO



Crédito: Alexandre Urch/MPIX/CPB

O BRASIL FATUROU MEDALHA DE BRONZE, COM O ATLETA JOÃO PEDRO DRUMONT

O World Series de Natação Paralímpica abriu o calendário do time brasileiro no ano de 2018. A primeira etapa da competição aconteceu no dia 2 de março, em Copenhague (Dinamarca) e contou com 25 países participantes.

12 atletas representaram o Brasil na competição, dentre eles, um medalhista: João Pedro Drumont, atleta da classe S9 e representante do CIEDEF - SP, conquistou o bronze absoluto na modalidade de 50m livre. Duas atletas mineiras participaram da competição.

LAILA SUZIGAN

A mineira Laila Suzigan (Classe S6/SB5/SM6) participou da 1ª etapa do World Series de Natação 2018 e conquistou 2 medalhas de prata (100m e 200m livre) e 2 medalhas de bronze (50m e 400m livre). A história de vida da atleta do Praia Clube foi uma das inspirações da dissertação “GUERREIRAS: realização de um livro-reportagem sobre histórias de mulheres para-atletas em Uberlândia”.

NATAÇÃO



Crédito: Assessoria/Praia Clube



Crédito: Assessoria/Praia Clube

EMLY SANTOS SILVA

Emly Santos (Classe S9/SB8/SM9) alcançou o 4º lugar nos 100m borboleta, 5º nos 100m costas, 6º nos 50m borboleta e 6º nos 50m livre na etapa Copenhague do World Series 2018.

A atleta, natural de Maceió, e que mudou-se para Minas Gerais e representa o Praia Clube, é uma das principais promessas brasileiras na natação paralímpica.

NATAÇÃO

PRAIA CLUBE



Crédito: Site/Praia Clube

CLUBE MINEIRO É CONSIDERADO UM DOS MAIORES E MELHORES CLUBES DA AMÉRICA LATINA

Criado em 1935, o Praia Clube está localizado às margens do rio Uberabinha. É conhecido como um dos maiores e melhores clubes da América Latina, além de ser referência em várias modalidades esportivas, como tênis, vôlei, peteca, futsal, handebol, basquete, natação e judô. O clube busca incentivar a

prática e formar atletas de esportes aquáticos e terrestres, olímpicos e paralímpicos, assim como atividades culturais e de lazer. O Praia conta com uma grande infraestrutura para a formação de atletas, preparação para competições de alto rendimento, além de ser uma opção de lazer para os mineiros e turistas

GRAND PRIX INTERNACIONAL



Crédito: CBDV (Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais)

BRASIL CONQUISTA 11 OUROS NA COMPETIÇÃO

No dia 17 de março, foi realizado no CT Paralímpico de São Paulo o Grand Prix Internacional Infraero de Judô Paralímpico. A competição contou com a participação mais de 150 atletas de 7 países (EUA, Grã Bretanha, Argentina, França, México, Porto Rico e Brasil) disputando em 13 categorias.

O Brasil contou com a maior delegação do Grand Prix, 140 atletas de 17 estados mais o Distrito Federal, incluindo 9 atletas do estado de Minas Gerais. O grande campeão foi o clube CESEC, de São Paulo, enquanto a Grã Bretanha e o Clube CEIBC (RJ) conquistaram o 2º e 3º lugar no pódio, respectivamente.



JUDÔ PARALÍMPICO

ATLETAS CEDIDOS PELA ADEVIBEL

DANIEL PEREIRA

Daniel participou do Grand Prix na categoria Meio Médio A e alcançou a 3ª colocação.

Em 2017, Daniel estreou nas Paralimpíadas Escolares e conquistou medalha de prata na competição.

GESLAINE SILVA

A judoca alcançou o 5º lugar na categoria Meio Leve (-52Kg). Na edição de 2012, Geslaine faturou a medalha de prata.

DEANNE ALMEIDA

Deanne ficou em 5º lugar. A belohizontina coleciona medalhas: prata nos Jogos Paralímpicos de Pequim (2008), bronze nos Jogos Parapan-Americanos (2011), no Mundial IBSA (2014) e nos Jogos Mundiais IBSA (2015).

TAMIRES RODRIGUES

A atleta Tamires Rodrigues terminou na 7ª colocação competindo pela categoria Meio-Médio (63Kg).

ADEVIBEL

CRIADA EM 1985, A ENTIDADE BUSCA INCENTIVAR E APOIAR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

A ADEVIBEL (Associação de Deficientes Visuais de Belo Horizonte) teve 4 atletas no Grand Prix Internacional de Judô. A associação foi criada por um grupo de deficientes visuais de Belo Horizonte, que desenvolveram o projeto para dar apoio a outras pessoas com deficiência. Além de ser

referência em projetos paradesportivos de várias modalidades (atletismo, futebol de 5, goallball, judô, natação e xadrez) a Adevibel auxilia os deficientes por meio de iniciativas de aprimoramento para o ingresso no mercado de trabalho.



JUDÔ PARALÍMPICO



Crédito: CBDV

ATLETAS DA APAE LEOPOLDINA

O judoca Allan Moura, competiu na categoria Pesado (+100Kg) e conquistou o 7º lugar no Grand Prix. Já Antônio Marcos da Costa ficou em 2º, José Maria Dias competiu na categoria Médio e alcançou a 3ª colocação. Karoline Duarte disputou no Peso Médio e conquistou o 2º lugar.

Residente em Juiz de fora, Wallace Aquino, ficou com 11º lugar. O judoca ainda compõe o time de goalball. Também o Antônio Marcos da Costa se divide entre o Judô e o Goalball ensinando a modalidade em um Projeto que fundou em Leopoldina.

APAE LEOPOLDINA

HÁ 37 ANOS PROMOVENDO A IGUALDADE

A instituição filantrópica APAE Leopoldina (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Leopoldina) presta um grande serviço para a comunidade local. Com 37 anos de história, a associação prega o conceito de defender, melhorar e assegurar os direitos dos deficientes, trazendo a oportunidade de inclusão por meio do lazer, do esporte e da iniciação ao trabalho, além de

prestar apoio com serviços de saúde, educação e reabilitação. A associação alcança hoje centenas de pessoas, cumprindo o objetivo da sua criação: a construção de uma sociedade justa e igualitária. Atualmente, a APAE Brasil conta com 2.178 Apaes e entidades filiadas espalhadas pelo país e que atendem cerca de 250 mil pessoas com deficiência intelectual e múltipla diariamente.



CAJUN CLASSIC & GEORGIA OPEN



Ymanitu Silva, medalha de prata no Georgia Open. Foto/CPB

TRÊS ATLETAS, ENTRE ELES, UM MINEIRO COMPETIRAM NOS ESTADOS UNIDOS

O mineiro Daniel Rodrigues, a pernambucana Natália Mayara e o catarinense Ymanitu Silva disputaram o tênis em cadeira de rodas no Georgia Open e no Cajun Classic em Rouge, ambas as competições aconteceram nos Estados Unidos entre 20 e 25 de março.

O campeonato anual Georgia Open contou com a participação de 14 países e o brasileiro Ymanitu faturou a medalha de prata competindo na categoria de duplas). Já no Cajun Classic participaram atletas de mais 20 nações.

DANIEL RODRIGUES



Crédito: Cristiano Andujar

DANIEL JÁ CONQUISTOU VÁRIOS TÍTULOS INTERNACIONAIS, SENDO UM MELHORES TENISTAS PARALÍMPICOS DO BRASIL

Daniel Rodrigues (tenista nº 1 no ranking nacional e 19º melhor do mundo) foi o único atleta mineiro no Cajun Classic e no Georgia Open. Competindo no Cajun, o tenista fez uma boa campanha e chegou às semifinais, mas foi derrotado pelo francês Stephane Houde.

Natural de Santa Luzia, Daniel nasceu com má formação na perna direita, e decidiu amputá-la em 2013. Sempre se dedicou aos esportes: jogava futebol, peteca, futsal e handebol, provando que a deficiência não era limite para o sucesso na prática esportiva.

CAMPEONATO MUNDIAL DE MEIA MARATONA



Crédito: Cristiano Andujar

ÚNICA REPRESENTANTE DO PAÍS NO MUNDIAL FOI UMA MINEIRA

O Campeonato Mundial de Meia Maratona teve a sua 21ª edição realizada no dia 24 de março em Valência na Espanha. O Brasil foi representado na competição apenas por uma atleta: a mineira Tatiele Carvalho.

A competição contou com a participação de 82 países,

e 117 atletas rankearam na competição. O pódio ficou composto por Etiópia, Quênia e Bahrein. A mineira Tatiele Roberto de Carvalho terminou o Mundial de Meia Maratona na 83ª colocação, pouco mais de 10 minutos depois da primeira colocada.

TATIELE CARVALHO



Tatiele Carvalho durante o 32° 10 KM Tribuna FM-Unilus. Foto/Guilherme Dionízio/FMA Notícias

DO SONHO NO FUTEBOL À REALIDADE DO ATLETISMO: A VIDA DE TATIELE CARVALHO

Em 2017, Tatiele venceu a maior e mais rápida corrida de rua do Brasil, pondo fim a hegemonia de 09 anos de apenas africanos no pódio da competição. Natural de Poços de Caldas, e de família humilde, Tatiele começou o seu envolvimento

com os esportes aos 10 anos de idade. Tatiele sonhava em ser jogadora de futebol, mas por incentivo de um primo começou a treinar atletismo. Hoje a mineira está entre as principais atletas do país, colecionando vitórias importantes na carreira.

“

DANIEL PEREIRA

ESPERO QUE OUTROS
DEFICIENTES VENHAM E LUTEM
TAMBÉM, PORQUE O ESPORTE É
MUITO IMPORTANTE PARA
TODOS. MUITA GENTE DIZ QUE OS
DEFICIENTES NÃO PODEM FAZER
NADA, E EU VENHO AQUI E
MOSTRO QUE PODEM SIM.

”

DANIEL PEREIRA, JUDÔ PARALÍMPICO, EM ENTREVISTA AO G37



LANÇADO EM 2012, O OBSERVATÓRIO DO ESPORTE DE MINAS GERAIS TEM COMO
MISSÃO PROMOVER O ACESSO ÀS INFORMAÇÕES E FERRAMENTAS QUE
INCENTIVEM O DIÁLOGO E INICIATIVAS ENTRE AGENTES DOS SETORES
PÚBLICOS, PRIVADO E SOCIEDADE CIVIL PARA O FOMENTO DO ESPORTE E DA
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM MINAS GERAIS.

JUNTOS SOMOS + ESPORTE!

RODOVIA PAPA JOÃO PAULO II, 4143 - MG
PRÉDIO MINAS – 8º ANDAR
OBSERVATORIO@ESPORTES.MG.GOV.BR